

**ANJ**

 ASSOCIAÇÃO  
 NACIONAL DE JORNALIS

**IVZ**

 INSTITUTO VERIFICADOR  
 DE JORNALIS

 SISTEMA ATRIBUNA  
 DE COMUNICAÇÃO


120 ANOS

**ATRIBUNA**

 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894  
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)  
 Giusfredo Santini (1959-1990)  
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

**MARCOS CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Presidente

**ROBERTO CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Vice-Presidente

**RENATA SANTINI CYPRIANO**  
 Diretora de Marketing

**FLAVIA CLEMENTE SANTINI**  
 Diretora de Circulação

**PAULO NAEF**  
 Diretor-Superintendente

**CARLOS CONDE**  
 Editor-Chefe

**MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES**  
 Gerente Comercial e Marketing

**MARCO ANTONIO DA COSTA**  
 Gerente Industrial

## Uma experiência a ser mantida

O projeto Bike Santos, implantado na cidade há cerca de um ano, consiste em disponibilizar bicicletas em lugares públicos para uso da população. Basta um cadastro no site respectivo, com o pagamento de uma taxa de R\$ 10,00, e o uso das bicicletas é liberado. Viagens de até 30 minutos são gratuitas, desde que com intervalo de 15 minutos entre cada uma; acima deste tempo é cobrada uma taxa de R\$ 5,00 por cada período de 30 minutos. Através do celular ou pelo site é possível obter informações sobre os locais onde há bicicletas disponíveis e os locais onde podem ser devolvidas.

É um projeto simples e bem concebido que cumpre dois objetivos: o primeiro deles é criar uma alternativa de transporte econômica, eficiente e rápida, reduzindo o uso de automóveis e, portanto, contribuindo para a melhoria da mobilidade urbana na cidade. O segundo é permitir que as pessoas compartilhem equipamentos, num claro incentivo e reforço à cidadania. Os usuários não são proprietários das bicicletas, e usufruem coletivamente delas.

Essa é uma experiência que vem sendo praticada em várias cidades do mundo. De um lado existem povos com cultura enraizada do uso de bicicletas, como é o caso dos holandeses. E de outro há o compartilhamento de veículos, sendo que em alguns países são disponibilizados até automóveis, nas mesmas condições.

É, portanto, um reforço ao hábito

saudável de praticar exercícios físicos – o pedalar das bicicletas – associado à construção de uma nova mentalidade, segundo a qual a cidade, e seus equipamentos, são de todos, e que é preciso o uso responsável e comum. Para viver bem, não é preciso comprar ou ser dono de alguma coisa.

A experiência em Santos ainda é recente. Precisa de mais tempo para consolidar-se e adquirir consistência. Mas os números são animadores: em menos de um ano, 43.000 usuários se cadastraram, com 390.000 viagens realizadas. E muitos reclamam sobre o período de uso, que deveria ser estendido – hoje acaba às 22 horas – para permitir que estudantes do período noturno possam voltar para casa com as bicicletas.

Há, entretanto, um problema. O contrato com a empresa que opera o sistema vai se encerrar em um mês, e até agora não foi iniciado procedimento licitatório para sua continuidade. Existe tempo para fazê-lo e não interromper o programa. Devem, portanto, ser tomadas as providências necessárias imediatamente. A CET – Companhia de Engenharia de Tráfego anuncia para os próximos dias sua publicação. O fato é que não há razões que justifiquem a interrupção de uma ideia interessante e valiosa, que precisa ser desenvolvida e aprimorada.

Não basta, porém, fazer um novo contrato. É preciso divulgar, promover, incentivar a ideia. A Prefeitura não é só parceira desse projeto; deve assumi-lo de verdade.

## Do leitor

**E-MAIL**  
 leitor@atribuna.com.br

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

**ATENDIMENTO AO LEITOR**  
 Telefone: 0800-727 7710

**REDAÇÃO**  
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos,  
 São Paulo. CEP 11013-900

## VLT em Santos

A Secretaria do Meio Ambiente informa ao leitor Marcelo Barbieri que foi aberta denúncia para averiguação, com a ida de técnicos ao local. Em razão das chuvas, porém, não foi possível contar com condições ideais para medições relativas ao ruído. A secretaria esclarece também que o ideal é fazer a avaliação a partir da casa do município, que para isso deve protocolar a reclamação junto à Ouvidoria Municipal (Sistema de Ouvidoria Municipal - SOM – por meio do site www.santos.sp.gov.br ou pelo 0800-112056), autorizando a realização do serviço.

ASSES. DE IMPRENSA PREFEITURA DE SANTOS

## Fretados e Imigrantes

Vou a São Paulo quase todos os dias. Após a construção da nova Imigrantes, fiquei estupefocado com o impedimento do não trânsito pela referida via, por ônibus e caminhões. Reza a lenda que devido ao ângulo de declive em que foi construída, somente ônibus e caminhões com o sistema “retarder” podem utilizá-la para descida da serra, além dos automóveis. Por que não autorizar, a princípio, como experiência, ônibus dotados do sistema “retarder”, na faixa mais a direita com velocidade até 60 km/h e com um chip ou TAG para um maior controle. Restarão ainda duas faixas para os veículos leves. É uma ideia, vamos pensar?

SÉRGIO RICARDO DUARTE - SANTOS

>>>A Ecovias está tapando o sol com peneira, liberando a faixa da

esquerda para os ônibus, como resposta às reivindicações dos usuários da sobrecarregada Anchieta. A má vontade e desinteresse em resolver esse problema é tão grande, que foi dito que haverá fiscalização, para flagrar caminhões que trafegarem na faixa da esquerda, mas sabemos que no dia-a-dia nada vai mudar, a fiscalização praticamente não haverá e, obviamente, a Ecovias vai dizer que a responsabilidade de fiscalizar é da Polícia Rodoviária.

JEFFERSON SESTARO - SANTOS

>>>Li a entrevista do dr. Antonio Carlos, engenheiro da USP São Carlos, sobre as razões técnicas a respeito da descida dos ônibus pela pista nova da Imigrantes e achei suas declarações muito didáticas. Mas uma alternativa não seria viável? Nunca li ou escutei sobre a alternativa de se inverter as mãos na Rodovia dos Imigrantes, utilizando a pista antiga para descida e a pista nova para subida da serra. Com esta alternativa todas as justificativas dada não se enquadrariam na pista antiga para descida, já que a mesma possui as curvas necessária para desaquecer os ônibus e não possui trajeto muito longo dentro dos túneis.

RONALDO SARAIVA FILHO - SANTOS

## ‘Escolas em Cubatão’

Em resposta à carta de Lucas Augusto Menezes Duarte, a Secretaria de Educação de Cubatão esclarece que as unidades escolares da rede municipal de ensino são disponibilizadas para uso da comuni-

dade em eventos culturais, filantrópicos, educacionais e de relevante interesse público, seguindo normatização do Conselho Municipal de Educação.

A unidade escolar em questão está emprestada à Paróquia São Judas Tadeu, aos sábados (das 9 às 11h) e aos domingos (das 7 às 20h), durante o período de reforma do prédio paroquial. A escola também é utilizada pela Igreja Apostólica Renascer em Cristo (às terças e sextas-feiras, das 19 às 22h) e pela Igreja Cristo é a Resposta (às segundas e quintas-feiras, das 19 às 23h).

O bingo a que se referiu o leitor foi realizado pela direção da escola para angariar fundos junto à comunidade escolar para a realização das comemorações do Dia das Crianças, em outubro.

Ao contrário do que o leitor afirma, a escola tem aulas diariamente e seu funcionamento é normal.

ASSES. DE IMPRENSA PREFEITURA DE CUBATÃO

## Desculpe, erramos

**Diferentemente do que foi publicado na página C-4 da edição de ontem, a gerente regional do Trabalho e Emprego de Santos, Rosângela Mendes Ribeiro Silva, afirma que o órgão, do poder executivo, tem que cumprir decisão judicial. Segundo ela, “o que pode ocorrer é ter uma decisão para uma situação e a irregularidade que constatamos é outra diferente da coberta pela decisão. Em resumo, decisão judicial é cumprida pela Gerência Regional do Trabalho de Santos”.**

## Os ares e os mares

Um dos temas que vem preocupando a humanidade é o aquecimento global. As medições realizadas nos últimos anos vêm demonstrando o aumento das emissões dos gases de efeito estufa, entre os quais o principal é o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), que ameaça elevar a temperatura no planeta de forma perigosa e até catastrófica. Há várias causas, como o desflorestamento, a pecuária e principalmente o uso intensivo de combustíveis fósseis, como o carvão e o petróleo.

O último relatório divulgado pelo Painel Intergovernamental da Mudança Climática – IPCC, em 2007, trouxe números alarmantes, alertando para um aumento médio global de temperaturas de 1,8° a 4°C até 2100. Esse aumento poderia ser ainda maior, atingindo 6,4°C se a população e a economia do planeta continuarem crescendo rapidamente e mantido o alto consumo de combustíveis fósseis. O relatório de 2007 afirmava ainda, com 90% de confiabilidade, que a maior parte do aumento de temperatura observado nos últimos 50 anos foi provocada por atividades humanas.

A novidade agora, às vésperas da divulgação de um novo relatório pelo IPCC, é que, nos últimos quinze anos, a temperatura média da Terra parou de subir tão rápido quanto antes. Isso não significa, porém, que as mudanças climáticas tenham sido interrompidas. É um período muito curto para que possam ser tiradas conclusões definitivas, embora alguns pesquisadores salientem

que há razões para isso: queda de atividade solar, bem como a ocorrência de erupções vulcânicas recentes (que tem efeito resfriador sobre a Terra) e a própria variabilidade natural do clima, com mudanças importantes no Pacífico tropical.

Há, entretanto, uma notícia ruim. O IPCC deve divulgar que a probabilidade de diminuição da calota de gelo sobre o Oceano Ártico, que vem encolhendo a cada verão no hemisfério norte, é muito alta. Entre 1979 e 2012 a extensão de gelo nas águas do Ártico vem caindo de 3,5% a 4,1% ao ano. O texto preliminar do novo relatório afirma que, sob o cenário RCP8.5 (a hipótese mais pessimista), um Oceano Ártico quase sem gelo será visto antes de 2050.

As consequências serão terríveis. Uma delas diz respeito aos animais que vivem na região (ursos, focas, morsas) e que, privados de seus espaços vitais (o gelo), serão dizimados. As comunidades tradicionais que vivem próximas também sofrerão, com a escassez de caça e mudanças na pesca artesanal. Mas a principal ameaça é a elevação do nível dos mares, a atingir regiões costeiras de todo o mundo. Se em 2007 estimava-se a elevação em 59 cm, agora já se fala em 81 cm. Um metro de aumento pode afetar 150 milhões de pessoas no mundo, com 1 trilhão de dólares de patrimônio diretamente afetado.

Há tempo, recursos e tecnologia para mudar esse quadro. Mas é preciso vontade e ação para promover medidas efetivas.

## Tribuna Livre

**MARCELO MATTOS ARAUJO.** Secretário de Estado da Cultura de São Paulo

## Preservando o patrimônio cultural paulista

O governador Geraldo Alckmin anunciou este mês o investimento de R\$ 22 milhões no restauro dos edifícios que sediam cinco Oficinas Culturais do Estado de São Paulo, nas cidades de São Paulo (bairro do Brás), Santos, Sorocaba, Iguape e Bauru. Quatro desses edifícios são tombados pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) e, portanto, são oficialmente reconhecidos como parte da riqueza cultural paulista.

Os restauros vão beneficiar a Cadeia Velha de Santos, um dos edifícios coloniais mais antigos e importantes da cidade; a Oficina Cultural Amácio Mazzaropi, no Brás, na Capital, um dos exemplares das escolas da Primeira República; o antigo Fórum de Sorocaba; além do casarão colonial do final do Século XIX construído para abrigar a Velha Cadeia de Iguape. Ao investir na preservação destes imóveis, o Governo do Estado de São Paulo está garantindo para futuras gerações de paulistas o contato direto com uma parte de nossa história e de nossa identidade cultural.

Essa preocupação tem sido uma constante na gestão do governador Geraldo Alckmin, que já promoveu o restauro do Museu de Arte Sacra; da antiga sede do Detran, que hoje abriga o Museu de Arte Contemporânea da USP; do



Museu Casa de Portinari, em Brodowski, em restauro neste momento; e do antigo Fórum de Botucatu, que está sendo reformado em parceria com a prefeitura para abrigar a primeira unidade da Pinacoteca do Estado de São Paulo no interior. Também em parceria com os municípios faremos o restauro da Ponte Euclides da Cunha, em São José do Rio Pardo, e do acervo de Portinari na Igreja Matriz de Batatais.

Não por coincidência, todos os edifícios citados têm um uso público e, em muitos casos, também cultural. Esse é um dado importantíssimo, pois é no uso diário, na convivência com estes edifícios, que a população cria com eles a relação de afeto essencial para a valorização da nossa história.

Será assim também com os edifícios que abrigam as Oficinas

Culturais, referência para a população das cidades e bairros onde estão instaladas porque oferecem, gratuitamente, inúmeras atividades de formação cultural: oficinas, cursos, palestras, debates, para crianças e adultos, para iniciantes e para quem lida com a cultura profissionalmente.

Com instalações renovadas, as equipes das Oficinas, que já promovem atividades em toda a região do entorno de onde estão instaladas, também terão condições muito melhores de ampliar sua atuação. No ano passado, por exemplo, as 21 Oficinas conseguiram promover ações em 325 municípios, descentralizando o acesso às atividades de forma a beneficiar a população de boa parte do Estado.

Na Oficina Amácio Mazzaropi, na Capital, funciona também a SP Escola de Teatro, que desenvolve um trabalho exemplar de formação profissional em todas as técnicas relacionadas às artes do palco.

Todos os edifícios serão adaptados para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência, inclusive com instalação de elevadores. Esse é um dos pontos mais importantes de todos os projetos de restauro e modernização. Estas obras, portanto, vão beneficiar diretamente milhares de paulistas, que ganharão mais conforto no atendimento e mais prazer no contato com a cultura.